

**VI REUNIÃO DO FÓRUM DOS TERRITÓRIOS SUBNACIONAIS
DO CORREDOR BIOCEÂNICO DE CAPRICÓRNIO**

18, 19 e 20 de fevereiro de 2025

Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

COMISSÃO TÉCNICA - Cidadania com enfoque em gêneros e povos originários

ATA DA REUNIÃO

No dia 19 de fevereiro de 2025, na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, República Federativa do Brasil, no âmbito da VI Reunião do Fórum dos Territórios Subnacionais do Corredor Bioceânico de Capricórnio, realiza-se a reunião da Comissão Técnica de **Cidadania com enfoque em gêneros e povos originários**.

A Comissão é presidida por (Silvio Lobo Filho), atua como Mediador (Antônio José Motti) e conta com a relatoria de (Matheus de Carvalho Hernandez). A lista dos representantes dos Estados Subnacionais, setor privado e outros participantes é apresentada como Anexo 1.

Agenda da reunião

1. Acompanhamento de acordos anteriores
2. Debate sobre temas estratégicos
3. Plano de Trabalho para o ano de 2025
4. Execução e acompanhamento do Plano de Trabalho

Introdução

Os membros da mesa e os participantes da reunião se apresentaram. O mediador saúda os participantes da reunião, ressalta a importância de uma comissão circunscrita sobre o tema, e apresenta as possibilidades de se tratar das questões de gênero e das questões de povos originários. Em seguida, apresenta a necessidade de que a Comissão proponha objetivamente maneiras de evitar ou minimizar impactos problemáticos da construção e inauguração da Rota.

Temas trabalhados

1. Acompanhamento de acordos anteriores:

Leu-se a Ata da Comissão de **Cidadania com enfoque em gêneros e povos originários** assinada na V Reunião do Fórum dos Territórios Subnacionais do Corredor Bioceânico de Capricórnio e debateu-se o estado atual dos acordos alcançados no quadro a seguir:

Quadro 1: Acompanhamento de acordos anteriores

Acordo	Descrição	Estado atual
Acordo 1	Necessidade de Consulta Livre, prévia e informada às comunidades e populações indígenas que estão sendo afetadas direta e indiretamente pela Rota Bioceânica	Consultas insuficientes / demanda renovada.
Acordo 2	Consulta e participação cidadã às populações não-indígenas, inclusive de pequenas cidades e povoados	Não há registro.
Acordo 3	Necessidade de elaborar um tratado sobre o tráfico de pessoas, mulheres e crianças	Firmou-se um Pacto de municípios do Chaco PY. Não há registros/notícias sobre outras iniciativas nesse sentido.
Acordo 4	Necessidade de formação e capacitação para jovens, mulheres, homens em seus territórios (serviços, artesanato, comércio etc)	Não há registros.
Acordo 5	Sistema de informações integrados sobre licitações, planos de adaptação e mitigações de impactos,	Não há registros (motivando a formulação da demanda no quadro 2)

	infraestrutura, informação orçamentária, tratados, e acordos ao longo de todo o trajeto da Rota Bioceânica	
Acordo 6	Necessidade de elaboração de infraestrutura (salões comunitários, unidades de saúde, escolas, polícia, ministérios públicos/fiscalias, cartórios civis) ao longo das localidades e territórios da rota	Iniciativas esparsas, mas sem um plano estratégico
Acordo 7	Necessidade de fortalecimento de governança de mecanismos intra e inter-fóruns; criação e fortalecimento de mecanismos de monitoramento	Demanda renovada
Acordo 8	Coordenação entre estados centrais e entes subnacionais (regionais e municipais)	Demanda renovada

2. Debate sobre temas estratégicos

A seguir, apresentam-se as reflexões sobre os temas estratégicos debatidos durante a reunião:

a) Consulta e controle social

- Inti Alavia Moya (Vereador Calama/Chile) - Dificuldade de internalizar aos níveis locais os acordos estabelecidos internacionalmente e de implementá-los. Populações locais não sabem do direito de serem consultadas.
- Lia Paim Lima (MPE/Jardim - também trabalhou em Porto Murтинho): alta preocupação com infraestrutura, em detrimento da preocupação com impactos e desafios para as populações locais. O MP começou a

fomentar essa questão. A participação organizada da comunidade local está engajada apenas nos aspectos econômicos. Na atuação em Porto Murtinho, a provocação sobre o tema da infância foi feita pelo lado paraguaio (Carmelo Peralta).

- Mediador Antônio Motti afirma que a população indígena da região de Porto Murtinho está mais dispersa e fisicamente mais distante do município de Porto Murtinho efetivamente. Os municípios limítrofes (e suas comunidades indígenas) estão alheios aos debates da rota.
- Cecília Angileli (UNILA): é estratégica a educação para o planejamento territorial, de modo que os impactos sejam apresentados de maneira complexa nas consultas, fazendo com que tais consultas não sejam apenas protocolares. As violações de direitos humanos podem se iniciar já antes da realização de obras, mas o simples anúncio gera impactos locais, como disparada de preços imobiliários e fundiários e direcionamento de fluxos de investimentos de agências de desenvolvimento (BID, Fonplata etc). Sem essa perspectiva de educação para o planejamento territorial, tendemos a fragmentar os debates, inclusive as obras, ao invés de pensarmos toda a Rota (em vez de pensar apenas numa ponte, por exemplo).
- Letícia Gonzalez (San Pedro de Atacama): as proporções, paisagens e realidades são muito distintas ao longo da rota. E os problemas e questões não se reduzem a consultas, mas a uma multiplicidade de temas transversais que afetam a qualidade de vida das comunidades, territórios e populações. Encontros espaçados (semestrais nos fóruns) não são suficientes. Há necessidade de que os debates sejam “localizados” e territorializados, e frequentes. As consultas já deveriam ter começado. No caso do Atacama, já há consultas em curso, por exemplo, sobre o lítio. Seria preciso que as informações dos múltiplos fóruns fossem acessíveis e continuamente transparentes. Há poucos participantes locais chilenos da região aqui durante o Fórum.
- Mariana Franco (Redes Chaco - PY): as instâncias de base e da sociedade civil não são oficialmente convidadas para os eventos. Com isso, são as organizações de base e da sociedade civil que terminam financiando essa vinda.
- Yenny Franco (Filadelfia – Boquerón – PY): dificuldade de receber convites oficiais nas instâncias municipais/departamentais, os quais são fundamentais para viabilizar os afastamentos. Necessidade também de trazer aos âmbitos locais as decisões dos fóruns.
- Mariana Franco (Redes Chaco - PY): as consultas não são suficientes. Não há um repositório unificado de informações (as informações estão muito fragmentadas).

b) Governança e participação

- O Mediador Antônio Motti faz uma breve fala sobre a diferença entre os níveis de governança (e interação entre tais níveis – federais/nacionais, regionais/estaduais/provinciais/departamentais e municipais) nos quatro países. Apesar das várias diferenças, há uma dificuldade geral de que, ao longo da rota, as prioridades sejam estabelecidas de baixo para cima, no sentido de que as populações e comunidades locais se apropriem da rota, exercendo controle social continuamente sobre a Rota.
- Yenny Franco (Filadelfia – Boquerón – PY): criou-se um pacto intermunicipal sobre a rota, com enfoque no tráfico de pessoas, e uma mesa de prefeitos da região, de modo a se ter uma abordagem de baixo para cima na identificação de problemas nos traçados e regiões da Rota. No contexto atual, os líderes locais (prefeitos) não são consultados.
- Luís de los Ríos (Salta – ARG): a dinâmica dos fóruns (distância, simultaneidade de comissões, ausência de participação dos entes federais/nacionais em comparação com os entes subnacionais) dificulta a participação das mesmas pessoas. As realidades de cada região por meio das quais passam a Rota são muito diversas entre si, inclusive em termos legais. Necessidade de intercambiar experiências (trocas de boas práticas). Necessidade de focar em temas bastante estratégicos e concretos (menos temas) e acompanhá-los ao longo dos fóruns.
- Mediador Antônio Motti: necessidade de escolhermos algo como 3 temas, de modo a termos capacidade de acompanhá-los, monitorá-los, preferencialmente temas cujos encaminhamentos dependem decisivamente das governanças locais, aumentando a chance de apresentarmos avanços para a próxima reunião e aí sim, a partir disso, expandir os temas.
- Mediador Antônio Motti: uma das grandes dificuldades da participação contínua de representantes populares nos fóruns é o custeio e financiamento dessa participação. Como garantir, em termos de financiamento, a participação de mulheres e povos originários nas reuniões do fórum?
- Gaby Echevarria (Comunidades Indígenas – Peru): é preciso que as crianças e jovens de povos originários tenham condições de conservar suas culturas e patrimônios tradicionais, para evitar que, a pretexto de projetos de desenvolvimento como é a Rota, essas culturas se percam. É preciso que haja fontes de financiamento que garantam as participações contínuas dos representantes dos povos originários nesses fóruns.

- *Gladys Mongélos* (Departamento de Boquerón – PY): os representantes que conseguem estar presentes precisam, após a participação, compartilhar localmente e se comprometer a estar nos fóruns seguintes.
- Mediador Antônio Motti: os representantes, antes de virem aos fóruns/reunião, devem tentar fazer consultas locais, de modo que o representante possa trazer a posição do território e a atualização das suas posições. Da mesma maneira, deve-se tentar realizar reuniões de compartilhamento após o fórum.
- Hector García (Consejo Pueblos Atacameños - San Pedro de Atacama – Chile): necessidade de mecanismos que garantam avanços concretos em âmbito local
- Mediador Antônio Motti: necessidade de um portal de referência unificado e transparente. A Rota enquanto um bem público de domínio público. Um portal como este facilitaria a troca de boas práticas.

c) Gênero

- Silvana Terena (Coletivo de mulheres indígenas de Campo Grande): estão preocupadas com os impactos da Rota pq até então os povos indígenas não foram convidados e consultados. Desejam que o governo federal e de MS convoquem imediatamente uma consulta baseada na Convenção 169. Desejam uma consulta cuidadosa, não apenas protocolar. E também um seminário com os povos indígenas do MS sobre a Rota.
- Ana José Alves (Coletivo de Mulheres Negras de MS): em termos de gênero na Rota, precisamos pensar nos variados recortes interseccionais.
- Mediador Antônio Motti: no âmbito da Rota, as instâncias decisórias e estratégicas são predominantemente masculinas. Necessidade de ampliação do espaço das mulheres no poder de decisão sobre os interesses superiores das populações locais. Caso contrário, as violações sistemáticas aos direitos das mulheres seguirão e aumentarão.

3. Plano de Trabalho para o ano de 2025

Com base no debate do ponto anterior e considerando que os Territórios Subnacionais, com o apoio do BID, estão desenvolvendo o Plano Mestre Regional de Integração e Desenvolvimento do CBC, a Comissão concorda com o seguinte Plano de Trabalho para 2025.

Quadro 2: Plano de Trabalho 2025 da Comissão **Cidadania com enfoque em gêneros e povos originários**

Objetivo	Atividade	Prazo	ponto focal responsável pela atividade
<p>1) Assegurar que o Plano Mestre Regional de Integração e Desenvolvimento do CBC custeie e contemple a participação dos pontos focais desta comissão, com ênfase a representações femininas e de povos originários, e de representantes desta Comissão nas reuniões das outras Comissões.</p>			
<p>2) Estabelecer um portal online unificado público, acessível e transparente sobre a Rota Bioceânica</p>			
<p>3) Realizar consultas livres, prévias, esclarecidas, informadas e periódicas a todas as comunidades e territórios originários</p>			

afetados direta e indiretamente pela Rota Bioceânica, nos marcos da Convenção 169 da OIT			
--	--	--	--

Em razão da natureza da Comissão e das características dos objetivos elencados pela própria Comissão em reunião, não se aplicam o preenchimento integral do quadro acima.

Concorda-se que a próxima reunião da presente Comissão - por ocasião da VII Reunião do Fórum dos Territórios Subnacionais do Corredor Bioceânico de Capricórnio a ser realizada em novembro de 2025 - seja norteadada pelo acompanhamento dos objetivos elencados no quadro acima.

4. Execução e acompanhamento do Plano de Trabalho

Para garantir o cumprimento dos objetivos e atividades do Plano de Trabalho 2025, são estabelecidos os seguintes acordos:

- a) Identificaram-se pontos focais para os Território Subnacionais presentes na reunião para acompanhar as atividades acordadas. No Anexo 2, apresenta-se a lista de pontos focais.
- b) O Estado Subnacional que exerce a Presidência Pro Tempore do Fórum em 2025 deverá garantir a realização de reuniões virtuais dos pontos focais para o acompanhamento das atividades.
- c) Os pontos focais responsáveis pelas atividades informarão periodicamente os avanços à Comissão Executiva e apresentarão os resultados na VII Reunião do Fórum dos Territórios Subnacionais do Corredor Bioceânico de Capricórnio a ser realizada em novembro de 2025.

Aos 19 dias do mês de fevereiro de 2025, na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, República Federativa do Brasil, subscreve-se a presente Ata.

Silvio Lobo Filho

Cidadania com Enfoque em Gêneros e Povos Originários

Presidente

Pontos focais

Región de Tarapacá, Chile

Não havia representantes

Región de Antofagasta, Chile

Leticia Gonzalez Silvestre

Hector García

Provincia de Salta, Argentina

Mariana Franco (articuladora)

Provincia de Jujuy, Argentina

Mariana Franco (articuladora)

Departamento de Boquerón, Paraguay

Gladys Mongélos

Yenny Franco

Departamento de Alto Paraguay, Paraguay

Yenny Franco (articuladora via mesa de intendentes)

Departamento de Presidente Hayes, Paraguay

Yenny Franco (articuladora via mesa de intendentes)

Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil

John Gomes (terena)

Vilma Ferraz (kadweus)

Anexo 1: Lista de participantes da reunião da Comissão Técnica Cidadania com enfoque em gêneros e povos originários

Nome	instituição	Província, Estado, Departamento, Região	País	Email	Telefone
Silvio Lobo Filho	SETESC	MS	BR	advlobo48@gmail.com	+55 67 99981-1468
Antônio José Motti	SEAD/PROCON	MS	BR	amotti@procon.ms.gov.br	+55 67 99263-3112
Matheus de Carvalho Hernandez	UFGD/UNIRIL A	MS	BR	matheushernandez@ufgd.edu.br	+55 67 992440276
Karine Matilde de Souza Teixeira	IFMS/Reitoria	MS	BR	karine_teixeira@ifms.edu.br	+55 67 999777106
Cecília Maria de Moraes Machado Angileli	UNILA/NAPI	PR	BR	Cecilia.angileli@unila.edu.br	+55 45 991192229
Gladys Mongélos	Departamento de Boquerón	Boquerón	PY	gladysandresa@gmail.com	+5950973586604
Mariana Franco	Redes Chaco	Alto Paraguay	PY	redeschacoparaguay@gmail.com	+595985267777
Elis Regina Cardeal Nogueira	Mirá Filmes	MS	BR	elisreginafoto@gmail.com	+55 67 992410439
Lia Paim Lima	MPE	MS	BR	lialima@mpms.mp.br	+55 67 999834548
Inti Alavia Moya	Concejal	El Loa / Calama	CH	ialavia@municipalidadcalama.cl	+56 946423589
Niccolo Santelia	Universidad de Torino (Itália)	Alto Paraguay	PY	Niccolo.santelia@unito.it	+39 3495527544
Ana José Alves	Coletivo de Mulheres Negras de MS / Rede de Mulheres Negras do Centro-Oeste	MS	BR	Anajosems2014@gmail.com	+55 67 999146155
Bolivar Porto	Fundação de Turismo de MS	MS	BR	bolivarporto@gmail.com	+55 67 999869999
Luis de los Ríos	Consultor Independente de Agronegócio	Salta	AR G	Luisdlr2013@gmail.com	+54 93877668596
Gaby Echevarria Yofra			Peru		+51 951969787
Milca Vásquez Mamani			Peru		+51 965916065

Silvana Dias de Souza de Albuquerque	Terena	MS	BR	silvanaterena@gmail.com	+55 67 999411530
Yenny Franco	Municipalidad de Filadelfia, Depto Planificación Estratégica	Boquerón	PY	planestrategico@filadelfia.gov.py	+595971707200
Tatiana Azambuja Ujacow	Coletivo das Mulheres Indígenas de Campo Grande	MS	BR	tatianaujacow@gmail.com	+55 67 999715515
Mirian Marcos Tsibodowapre	Coletivo das Mulheres Indígenas de Campo Grande	MS	BR	mirianmarcosmt@gmail.com	+55 67 999869946 / +55 67 981505012
John Gomes Terena	Coletivo das Mulheres Indígenas de Campo Grande	MS	BR	cmindigenascg@gmail.com	+55 67 992130872
Alexis Romero Ramos	Comunidad Indígena de Solor / Consejo de Pueblos Atacameños / etnia Lickanantay	Atacama / Antofagasta	CH		+56 9 32362383
Leticia Gonzalez Silvestre	Comunidad Lickanantay de Tocondo	Atacama / Antofagasta	CH	Leticia.gonzalez@cotocondo.cl	+56 993695186
Jakehim Plazo Cruz	Comunidad Atacameña de Solor / Pueblo Atacameño de Lickanantay	Atacama / Antofagasta	CH		
Samia Roges Jordi Barbieri	Procuraduría Municipal de Campo Grande / Coletivo de Mulheres Indígenas / Conselho Municipal de Direitos e Defesa dos Povos Indígenas	MS	BR		
Evelin Vilca Ayavire	Comunidad Indígena de Guatín / Consejo de	Atacama / Antofagasta	CH		+56 990757526

	Pueblos Atacameños				
Hector García Mamani	Consejo Pueblos Atacameños	Atacama / Antofagasta	CH	presidente@lickanantay.com	+56993002113
Francisco Matju	Liderança Kadweus	MS	BR		
Vilma Ferraz	Representant e Kadweus	MS	BR	Vilmaferraz42@gmail.com	+556799615068 4 / +556799941281 7
Luana de Aquino Ferraz	Aldeia Alves de Barros	MS	BR		+55 67 996454506
Silvana Terena	Coletivo de Mulheres Indígenas de Campo Grande	MS	BR		
Gladys Andresa Mongélos de Aguilera	Departamento de Boquerón	Boquerón	PY	gladysandresa@gmail.com	+595097358660 4

Aos 19 dias do mês de fevereiro de 2025, na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, República Federativa do Brasil, subscreve-se o presente Anexo 1 à Ata

Silvio Lobo Filho

Cidadania com Enfoque em Gêneros e Povos Originários

Presidente

Anexo 2: Lista de pontos focais da Comissão Técnica Cidadania com enfoque em gêneros e povos originários

Nome	Instituição	Província, Estado, Departamento, Região	País	Email	Telefone
Não houve representantes da região		Tarapacá			
Leticia Gonzalez Silvestre & Hector García Mamani	Comunidad Toconao / Consejo de Pueblos Atacameños	Antofagasta / San Pedro de Atacama	CH	Leticia.gonzalez@catoconao.cl & presidente@lickanantay.com	+56993695186 / +56993002113
Mariana Franco	Redes Chaco	Salta	ARG	redeschacoparaguay@gmail.com	+595985267777
Mariana Franco	Redes Chaco	Jujuy	ARG	redeschacoparaguay@gmail.com	+595985267777
Yenny Franco & Gladys Mongélos	Filadelfia	Boquerón	PY	planestrategico@filadelfia.gov.py & gladysandresa@gmail.com	+595971707200 / +5950973586604
Yenny Franco	Filadelfia	Alto Paraguay	PY	planestrategico@filadelfia.gov.py	+595971707200
Yenny Franco	Filadelfia	Presidente Hayes	PY	planestrategico@filadelfia.gov.py	+595971707200
Vilma Ferraz & John Gomes	Representante Kadweus / Terena	Mato Grosso do Sul	BR	Vilmaferraz42@gmail.com & cmindigenascg@gmail.com	+5567996150684 / +5567999412817 / +5567992130872

Aos 19 dias do mês de fevereiro de 2025, na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, República Federativa do Brasil, subscreve-se o presente Anexo 2 à Ata

Silvio Lobo Filho

Cidadania com Enfoque em Gêneros e Povos Originários

Presidente